

Fazenda vira Morada de Campo Grande

Temendo invasões, a família Santos Rangel loteou a área, em 1986, dando origem a mais um bairro



Quem vê hoje o bairro Morada de Campo Grande, em Cariacica, não imagina que no lugar das casas existia antes um cafezal, plantação de cana-de-açúcar, engenho e fábrica de farinha de mandioca.

O bairro nasceu do loteamento da fazenda Barbados, da família Santos Rangel, que no início do século passado saiu da Ilha Madeira, em Portugal, direto para o Brasil.

Descendente da família Santos Rangel, Míria Simas Prates, 61 anos, que nasceu na fazenda, lembrou ontem com saudade da época que colhia café com o seu pai, Vanderlino Santos, filho dos imigrantes portugueses.

"Além do cafezal e da plantação de cana-de-açúcar, lembro da época em que todo o bairro era uma enorme fazenda, com pasto e muitos animais", ressaltou.

Segundo Míria, a chácara da família ficava na parte baixa da fazenda, próximo a um córrego que foi represado por seus pais para que funcionasse como um lago para as crianças poderem tomar banho.

Com a morte de Vanderlino, pai de Míria, em 1960, começou a ser traçado um novo limite da fazenda, que foi dividida entre os seus herdeiros.

Mas foi em 1986 que o bairro começou a surgir. Com medo de invasões, Míria e seus sete irmãos acharam melhor lotear as terras da família. O loteamento foi administrado pela Imobiliária Universal.

Por estar a apenas 800 metros de Campo Grande, o maior centro comercial de Cariacica, a área apresentava potencial para abrigar um bairro nobre. Foi então que nasceu o Residencial Morada de Campo Grande.

Hoje, o bairro está em expansão. E conta com mais de 1,5 mil habitantes. Questionada se pensa em algum dia sair de Morada de Campo Grande, Míria não pensou duas vezes para responder: "Nasci, cresci e me casei no bairro. Aqui tive e criei meus filhos. Isso tudo ao meu redor faz parte da minha história, não tenho porque sair."



FABIO NUNES/AT

Míria nasceu na fazenda Barbados e colhia café com o pai, que já morreu

HISTÓRIA

Origem - Morada de Campo Grande surgiu do loteamento da fazenda Barbados, da família Santos Rangel, em Cariacica

Idéia - O loteamento foi criado em 1986, com o objetivo de transformar uma área de pasto e mato num bairro nobre, para atrair investidores que costumavam comprar imóveis em bairros como Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha, e Jardim da Penha, em Vitória. Para manter o padrão de qualidade das

construções, a imobiliária estipulou regras para a edificação das casas, que deveriam ser de alvenaria, com laje ou telha colonial.

Negociação - Conforme Míria Simas Prates, uma das proprietárias do terreno, a imobiliária ficou com 40% dos lotes e teve a responsabilidade de cuidar do acerto do terreno e da instalação da infra-estrutura do novo bairro. A família dela ficou com 60% dos lotes.

Divisão - Na primeira etapa do lotea-

mento de Morada de Campo Grande, o terreno foi dividido em 900 unidades. Os lotes variavam de 252 a 450 metros quadrados.

No período de construção da primeira etapa, o bairro foi dividido em setores A, B e C, como são identificados até hoje. A segunda etapa (Morada de Campo Grande II), iniciada em 1989, é formada por mil lotes.

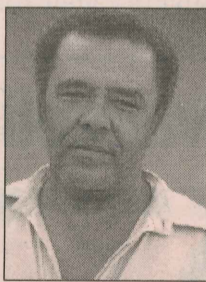
Fonte: Família Simas

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

No último dia de visita ao bairro, ontem, moradores de Morada de Campo Grande tiveram a chance de enviar reivindicações

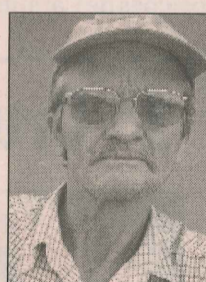
e sugestões ao prefeito de Cariacica, Aloizio Santos, por meio da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você**.

"Gostaria de saber por que a creche prevista para o bairro está demorando tanto, já que tem tudo favorável para a inauguração?" **Jair Pedro Rosa, 57 anos, pedreiro**



Prefeito: Jair, a sua comunidade escolheu, através do Orçamento Participativo, a pavimentação asfáltica da rua Itaguaçu como obra prioritária para este ano. No entanto, você poderá, mais para frente, incluir sua solicitação nas reuniões feitas com a comunidade.

"Nesse valão é jogado muito lixo, tem de tudo nele e por isso sempre entope, quando chove. Quero saber se não há possibilidade de fazer uma limpeza nele com mais frequência, pois é a população que se junta para limpá-lo?" **Ervino Kiista, 54 anos, vigia**



Prefeito: Ervino, já solicitei à Secretaria de Serviços Urbanos que faça a limpeza do local. Sua solicitação já está na programação e, assim que possível, será atendida.

"Quero saber quando será feito uma galeria nesse valão, pois só trocar as manilhas não adianta. Quando chove a água invade a casa de todo mundo?" **Maria da Conceição Leite Pereira, 58 anos, costureira**



Prefeito: Maria da Conceição, a construção da galeria está prevista ainda para o primeiro semestre deste ano. Vamos aguardar mais um pouco.

"No nosso bairro não tem nenhuma área de lazer, por isso gostaria de saber se não há possibilidade de fazer pelo menos uma praça no bairro?" **Genedir Rasseli Novelli, 52 anos, cozinheira**



Prefeito: Genedir, o bairro não possui um espaço para que seja construída uma área de lazer. No entanto, a área será construída em um bairro próximo para que possa beneficiar a todos.

"Será que tem como o prefeito ajudar a reformar o nosso centro comunitário para que lá possa ser feitos cursos para a comunidade?" **Almerinda Fartori, 74 anos, dona-de-casa**



Prefeito: Almerinda, a prefeitura já doou à comunidade telhas, madeira e areia para a reforma do centro comunitário. Inclusive, o secretário de Comunicação, Giovanni César, esteve no local e anotou as reivindicações e já encaminhou aos demais secretários.